

A COOPERAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUINTE DAS REDES SOCIAIS

Estudante: Ezequiel Vieira

Professor: Fábio Malini

Disciplina: Internet, Colaboração e a Produção Midiática

“Nesta nova forma de pensar as redes, a comunicação torna-se um modo de constituir os seres e não apenas um meio de trocar mensagens”.
Henrique Antoun

Foram indicadas três bibliografias para estruturar este trabalho que se propõe a analisar um fenômeno das redes virtuais.

Henrique Antoun – Democracia, Multidão e guerra no ciberespaço

Antonio Negri – A Constituição do Comum

Michel Bauwens – A economia política da produção entre pares

Todos os autores trazem, não mais como uma tese, mas como um dado da realidade hoje, que as **redes sociais** representam um novo **sujeito político**.

Amaral (2006, online) lembra que o ciberespaço, enquanto fenômeno social e espaço de sociabilidade, origina comunidades. As comunidades tradicionais, lembra a autora, definia-se a partir de uma base ou área geográfica, “a estrutura social e o sentimento de pertencimento a um grupo”. Ao passo que nas comunidades virtuais o sentimento de pertencimento com pressuposto territorial deixa de fazer sentido. O que se sobrepõe agora como *critério* de agrupamento são os interesses em comum e o sentimento de pertencimento. A rede é um espaço de espaços que promove lugares e não-lugares

(Loureiro da Silva, 1999 *in cit.* Amaral 2006) onde existem e são criadas as comunidades virtuais.

Citados por Antoun (2005), Arquilla e Ronfeldt vão dizer, em forma de dúvida retórica “as redes parecem ser as próximas formas dominantes de organização – muito depois das tribos, hierarquias e mercados – a chegar ao seu próprio modo de redefinir as sociedades e assim fazendo, a natureza do **conflito e da cooperação**”. (grifo meu)

“A natureza do conflito e da cooperação” porque seriam esse os fundamentos básicos sobre os quais a internet viria a ser constituída. Antoun vai recuperar que

as tecnologias informacionais de comunicação (TIC), que constituíram a internet e os sistemas de hipermídia através da comunicação mediada por computador (CMC), teriam uma dupla origem fundada nas necessidades **estratégicas da maquina militar e nos investimentos de desejo de política democrática.** (grifo meu)

O mesmo autor lembra que embora esses dois princípios constituintes básicos da atual configuração das redes sejam inteiramente diversos "tanto na índole quanto no desenvolvimento da argumentação" teórica desencadeante, as discussões vão sempre se perguntar sobre o **futuro da cooperação e do conflito** "na sociedade pós-moderna a partir do advento das redes constituídas pelas TIC e CMC".

A discussão das comunidades virtuais, por um lado, explorariam o poder de cooperação das organizações em rede, enquanto que as redes de guerra, por outro, assinalariam a de seu assustador poder de fogo em situações de conflito. Estes trabalhos, tão contrários entre si, nos fazem perguntar se as redes são características de qualquer organização ou se elas são uma forma própria de organização - que insufladas pelas tic e pela CMC - estaria **conquistando suas emancipação na atualidade.**(p. 211). (grifo meu)

A leitura da íntegra desse artigo de Antoun vai indicar uma contundente aposta na segunda hipótese ¹.

Redes virtuais e a equipotencialidade colaborativa

Michel Bauwens também vai argumentar que a lógica de redes expressa, de forma paradigmática, características bem particulares da maneira como as organizações sociais se estruturam hoje. Bauwens constata que à medida em que os sistemas sociais, políticos e econômicos se transformam em redes distribuídas, emerge uma nova dinâmica produtiva: o modelo peer to peer (p2p), ponto a ponto, computador por computador. Esse modelo teria o alcance de determinar toda a constituição e maneira de se fazer política atualmente.

O autor vai sistematizar ainda que essa nova constituição política do presente também provoca um terceiro modo de produção, de autoridade e de propriedade visando a participação indiscriminada de atores **autônomos em relação a qualquer papel de centralidade** ou de comando, para além tanto de uma lógica de **mercado** como **a de estado**. As competências de participação são verificadas e validadas pela comunidade no próprio processo de produção.

A dinâmica que daria vida aos processos P2P se caracterizaria pela

- produção de valor de uso através da cooperação livre entre produtores que têm acesso ao capital distribuído;
- administração pela comunidade de produtores e não por mecanismos de legitimação de mercado ou de uma hierarquia empresarial (terceiro modo de autoridade)
- disponibilizar livremente o valor de uso o segundo um princípio de universalidade, através de novos regimes de propriedade comum ("modo de propriedade distribuída ou entre pares").

O conceito de massa em crise

A leitura desses artigos dialoga bastante com a temática do Seminário Internacional A Constituição do Comum ². Em sua versão que aconteceu na cidade de Vitória/ES foi a professora Ruth Reis, na mesa Desafios para a democratização da mídia, quem mencionou diretamente a questão de que “o modelo de comunicação de massa nasceu e entrou em crise ainda no século XX”.

Ela fez um pequeno histórico sobre os movimentos pela democratização da comunicação no sentido de ressaltar que essas iniciativas datam de muito tempo, mas que seria inegável que “a luta reacendeu com uma força fantástica com o advento da internet”.

Toda a discussão anterior, frisa Reis, seguia a lógica de uma matriz de massa. “Tinha que haver uma centralidade (legislação, iniciativa do Estado etc). A digitalização traz uma matriz distribuída”. Um novo paradigma que se caracteriza pela horizontabilidade cooperativa. Agora, no que foi o delineamento do seminário, se faz necessário descobrir novas formas de narrativas e de se fazer política. Uma vez que “os modelos anteriores parecem esgotados”.

Um exemplo para aplicação desses conceitos caminha em direção do que Bauwens argumenta. Seria fora da *nova realidade* debater uma Rede Pública de Televisão, pois ela repetiria em **forma estatal** a mesma **lógica empresarial** de **centralidade** de produzir comunicação e cultura ³.

Estudo de caso

Feito o percurso sobre como vem se configurando a constituição política do presente e as ações potencializadas pelo advento das redes constituídas pelas TIC e CMC, chega-se à análise delimitada pelo viés cooperativo de uma comunidade virtual.

O objeto é a comunidade do orkut Nietzsche ⁴. Ela é um exemplo de espaço criado por norte-americanos, mas que foi devidamente ocupado por brasileiros. A descrição da comunidade traz que ela tem a pretensão de ter alcance lingüístico internacional e que portanto os tópicos devem ser postados em inglês.

All things Nietzsche related. Far beyond a discussion of Nietzsche's philosophy, this is 'Nietzsche Central' on Orkut, a community to discuss the big N from cultural, critical, and historical perspectives, as well as more traditional inquiry. Feel free to eternally return here.

For the benefit of the international community (not only Americans), please post in English.

Once again, for the benefit of the international community (not only Americans), please post in English.

Mas praticamente todas as mensagens são postadas em português. A primeira impressão é a de que a comunidade só conta com pessoas que escrevem em português. O dono da comunidade, com dois mediadores, disponibiliza em seu perfil que é de Los Angeles e se identifica como Michael Liskin ⁵. Erin Hoffman ⁶, mediadora, diz que é de San Diego. O que existe em comum entre Michael e Erin é o reduzido número de amigos, 44 e 38 respectivamente, se comparado com Clóvis Montenegro ⁷, o segundo mediador, 727 amigos e sugestivamente um brasileiro de Santa Catarina ⁸.

Perguntado sobre como chegou a ser um dos moderadores da comunidade Clóvis contou que (*sic*)

o "dono" da comunidade estava incomodado com a quantidade de lixo postado diariamente. como ele é norte-americano e a maior parte deste lixo é em português, havia uma barreira para que ele pudesse ir limpando. ele fez um convite impessoal. escrevi em inglês, dizendo que poderia colaborar. houve acerto e aqui estamos.

O socorro de um dicionário (9) vai indicar, ainda por uma perspectiva territorial, que a palavra comunidade apreende o sentido de “**1.** qualidade daquilo que é comum. **2.** Participação comum; sociedade. **3. Sociol.** Agremiação de indivíduos que vivem em comum ou tem os mesmos interesses ou ideais políticos, religiosos etc.”

Na primeira nota de seu artigo, Antoun (p. 232) traz essa definição com foco no campo das redes virtuais e define que comunidade virtual como sendo

formada por grupos de discussão e produção de conhecimento temático que desenvolvem a interação e a conversa no ciberespaço por uma grande duração de tempo, gerando familiaridade, camaradagem e amizade entre os membros da grupo, podendo ultrapassar os limites da internet e estenderem para atividades e encontros no espaço social geográfico.

Quando se refere ao conceito de redes Antoun (p. 218) traz que ela representa a metáfora de um grupo formado

por atores (nós) e seus vínculos (ligações) cujo relacionamento tem uma estrutura padronizada” onde o design empregado seja o de uma “arquitetura que permite a comunicação e a interação de cada nó da rede diretamente com qualquer outro nó. (p. idem)

Além do dispositivo do design o autor vai dizer que dos níveis possíveis de análise, o narrativo ocupa um lugar central na organização e doutrina de uma rede. É elemento constituinte dela. As narrativas em rede

... sempre foram muito importantes para manter as pessoas unidas em qualquer organização, pois elas são capazes de exprimir o sentido de identidade e de pertencimento, dizendo-nos quem somos, porque estamos juntos e o que nos faz diferente dos outros. Podem igualmente comunicar um sentido de causa, propósito e missão, exprimindo objetivos, métodos e disposições culturais ao nos contar o que acreditamos, o que queremos fazer e como. A história certa pode manter as pessoas conectadas à rede que por sua flutuação não consegue antecipar a defecção (p. 220).

Ora, o que há em comum entre as pessoas reunidas nessa comunidade Nietzsche? Obviamente que alguém só vai se associar a ela se antes souber alguma coisa desse filósofo e souber a correta grafia do nome também – se o dono da comunidade não escreveu errado.

Mas isso não implica dizer que esse alguém terá uma participação regular na postagem de mensagens ou criação de tópicos. Recuero (2005, online) lembra

Muitas dessas comunidades, ao invés de utilizadas como grupos para discutir um determinado assunto, são simplesmente elencadas nos perfis como um bótóm, uma forma de construir uma identidade (Recuero, 2004; Fragoso, 2006). Esse uso, popularizado hoje, pode ser observado através da pouca interação que acontece em muitas dessas comunidades (Recuero, 2005), cuja troca de informações é essencialmente inferior à quantidade de pessoas que faz parte do grupo.

Com pessoas inicialmente reunidas apenas pelo software, *Nietzsche*, como qualquer outra comunidade virtual, não pode ser considerada, *a priori*, como viabilizadora e exemplo de uma rede social, uma vez que a sua constituição dispensa, exatamente, a interação.

Porém, o objetivo agora não é o de problematizar essa correlação entre a interação que é *virtual* e não *atual*. A idéia é entender como e por que acontece a interação entre aqueles que costumam postar conteúdos na comunidade. Em suma, quais são as características da cooperação nesse caso em particular, uma vez que, como frisa Moresco (2007,

online), “o ato de compartilhar é o que define a comunidade. Compartilha-se memória que passa a ser desterritorializada e propriedade da comunidade, e não mais individual”.

Na página inicial da comunidade o Orkut sempre traz os cinco últimos tópicos em que houve postagem. Quando se clica em ‘*ver todos os tópicos*’ se tem a lista dos últimos 50 tópicos ¹⁰ em que se postou conteúdo. A seleção do que seria estudado foi feita a partir dessa lista.

Nietzsche é uma comunidade onde se têm tópicos com alto número de posts. Por lá se tem uma média de 31,48 por tópico. Os cinco mais comentados, quando foi impresso o que seria analisado em 28/05/07, eram (*sic*) *Quais os melhores frases de Nietzsche* (480 posts); *vc é ateu? porque?* (160 posts); *Qual a função de um “Deus”?* (118 posts); *Quando Nietzsche Chorou* (108 posts) e *Nitche e a tranvaloração dos todos valores* (95 posts). Por livre critério do autor, o corpus do artigo ficou restrito aos tópicos, 43 ao todo, com menos de 50 postagens e com um com mais de 100 - *Qual a função de um “Deus”?*.

Existem vários momentos de intensos e extensos diálogos e debates. Em um primeiro momento não foi percebido que a produção de conteúdos esteja centralizada em alguém ou em um pequeno grupo em particular. Existe uma multiplicidade grupal.

A cooperação na comunidade pode ser desmembrada por

Pedido de opinião/comentário. É o caso de “Livro minha irmã e eu” ?¹¹.

alguém já leu esse livro?...fala sobre o papel que o sexo desempenhou na sua obra e no seu comportamento, e da relação incestuosa com sua irmã Elisabeth...

O livro gerou muita repercussão quando a sua autenticidade, e muitos acreditam que essa obra foi forjada...o que vcs acharam da obra? e será que é realmente obra de Nietzsche?

A média de mais de 30 posts/tópico talvez foi dos motivos para no dia seguinte a criadora do tópico, Mari ¹², perguntar “putz ninguém leu esse livro?”. Só no dia seguinte a essa pergunta ela obteve uma resposta de Silvia ¹³ “não li, mas está na minha lista de futuras aquisições. Tenho interesse em saber mais a respeito da relação, ao que parece, polêmica, entre Nietzsche e sua irmã”.

Compartilhamento de gostos/experiências/leituras/conceitos. “No que Nietzsche modificou tua vida?” ¹⁴ teve 42 posts. “O pensamento do filósofo modificou vossas vidas em algum aspecto? Qual(is)? Como era antes, o que foi depois? E gerou consequências boas ou ruins?”

Pedido de opinião. Neste caso em especial o pedido era sobre “Menoridade Penal” ¹⁵

Numa votação apertada e que durou mais de três horas, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou nesta quinta-feira, por 12 votos a 10, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que reduz de 18 para 16 anos a maioridade penal no país. A proposta vai agora para votação em plenário. Aprovada pela CCJ, a PEC segue para votação no plenário do Senado, em dois turnos. Depois, será apreciada pela Câmara dos Deputados. Como o Senhor acabou de lê, como a FILOSOFIA NIETZSCHIANA vê os prós (se é que tem) e os contra desta proposta do deputado do DEM (EX-PFL)?

Pedido de indicação. “Qual livro devo ler 1º” ¹⁶ “Tipo que vou comprar no mercado livre um pacote com dez livros do nietzsche, e queria que vocês me recomendassem mais ou menos uma ordem legal para eu começar a ler para entender melhor a sua filosofia. Obrigado...”. O tópico contou com 24 postagens.

Pedido de ajuda. O tópico foi “Efeito Superfície” ¹⁷ Esse foi um dos poucos casos em que ninguém se manifestou ao apelo.”Alguém sabe o que é o ‘efeito de superfície’ na concepção de Nietzsche?”

Catarse. “Só por hoje eu queria conseguir ser fraco.” Teve 14 respostas. Todas longas e com muito diálogo.

Hoje eu tomei uma decisão difícil ao vir aqui com este objetivo q é dizer a vcs, q apesar de ser um leitor de vários livros de Nietzsche e conhecer bastante o Super-Homem gostaria q vcs q estão começando a lê-lo (apesar q vai ser quase vã esta minha colocação)q fizessem uma reflexão sobre o msm e pensasse se não é melhor ler tmb um pouco de Ghandi. Estou tomando esta decisão não por ser um fraco mas por está tendo este momento de fraqueza. Pois eu msm sei o quanto perdi com este meu ar de soberba de achar q estou no pico da montanha ou em cima do pêlo do cachoro. Qm está vos falando é um fã incondicional de NIETZSCHE. Adoraria q vcs não me vissem como um fracassado mas como um humano q tem seus momentos de fraqueza, pois "O que não me mata imediatamente me fortalece".Zaqueu Júnior.

Mas a comunidade não deixou de ter correntinhas (“Amigos fãs de leitura”) ¹⁸, spams (“FANI SE MASTURBANDO NO CHUVEIRO 1”), e tópicos de zoação (“cachorro-quente. Com ou sem mostarda?”). Sendo que os dois últimos foram deletados pela moderação.

Também foi encontrada a figura do troll, pessoa cujo comportamento tende sistematicamente a enfurecer ou provocar as pessoas numa discussão ²⁰. “Cegos burros. E todos são gays!! Seus boooooooooostas haushfjkasga. Quando aparecer um gringo para reclamar eu digo só-wry”. Isso porque o objetivo inicial da comunidade era o de que ela fosse internacional e que, por essa lógica, os posts deveriam vir sempre em inglês – mas a partir de que critério uma comunidade no ciberespaço pode ser considerada como internacional?

NOTAS

1. O autor relaciona aqueles que considera os três principais acontecimentos de 2001 e lembra que eles tiveram sua origem na forma de organização em rede “São eles, em nossa opinião, a marcha do movimento Zapatista de Chiapas para a capital do México, transmitida pelo ciberespaço; a manifestação de protesto da sociedade civil global em Gênova, na Itália, por ocasião da reunião do G8 e o espetacular atentado terrorista perpetrado pelo grupo Al Qaeda, organizado pelo magnata saudita Osama Bin Laden, contra as instituições econômicas, políticas e militares do povo norte-americano, resultado na destruição das torres gêmeas da OMC em Nova Iorque e milhares de mortos e feridos.
2. Site – www.ocomum.com.br
3. O desenvolvimento dessa discussão pode ser acompanhado pelo site <http://tv.ufrj.br/tjuf/rj/> na mesa “O Comum para além do Mercado e do Estado: O Embate da TV Digital – 28/05” na versão do Seminário citado que aconteceu no Rio de Janeiro.
4. <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1674>
5. <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=5317449364136834305>
6. <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=15026798440593310399>
7. <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=723893600709352530>
8. O Orkut disponibiliza dados em que se nota a presença massiva de usuários que se registraram como brasileiros. Disponível < <http://www.orkut.com/MembersAll.aspx>>. dados acessados em 15 de junho de 2007.

9. Michaelis – Dicionário de Língua Portuguesa, 2001, Companhia Melhoramentos de São Paulo
10. <http://www.orkut.com/CommTopics.aspx?cmm=1674>
11. <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1674&tid=2524229552776701813>
12. <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=7588565111603130620>
13. <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=7951597233996810076>
14. <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1674&tid=2521072172022582322>
15. <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1674&tid=2529211867304433671>
16. <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1674&tid=2528421163824973061>
17. <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1674&tid=2528466774225173297>
18. <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1674&tid=2533474416206530998>
19. <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1674&tid=2531613054667367719>
20. Ver definição completa em < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Troll> >

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOUN, Henrique. Democracia, Multidão e guerra no ciberespaço. In: PARENTE, André (org.) *Tramas da rede*. Porto alegre: Sulina, 2004.

BAUWENS, Michel. A economia política da produção entre pares. Disponível na internet:

<http://www.p2pfoundation.net/>.

[A Economia Pol%C3%ADtica da Produ%C3%A7%C3%A3o entre Pares.](#) Acesso em 15/06/2007.

AMARAL, Alburqueque Inês Comunidades virtuais: ativismo e militância num novo espaço público. Disponível na internet: < <http://www.slideshare.net/ciberesfera/comunidades-virtuais-ativismo-e-militancia-num-novo-espaco-publico/> >. Acesso em 15 de junho de 2007

MORESCO, Tiago. A rede como agente compartilhador da memória. Disponível na internet: < <http://www.slideshare.net/tmoresco/a-rede-como-agente-compartilhador-da-memria/2>>. Acesso em 15/06/2007.

NEGRI, Antonio. A Constituição do Comum. In Cocco, Malini. *O comum*, no prelo.

RECUERO, Raquel da Cunha. Dinâmicas das Rédea Sociais e Capital Social. Disponível em < <http://pontomidia.com.br/raquel/alaic2006.pdf>>. Acesso em 15/06/2007.

CONTATO COM O AUTOR

Email: ezvieira@hotmail.com

Blog: <http://polimidia.wordpress.com>